

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Espírito eleitoral toma corpo após a folia

Após a quarta-feira de cinzas é que o espírito das eleições de 2018 começa a ganhar corpo. Rui e Neto devem dar o start à série de reuniões com partidos da base para dar continuidade às negociações para composição da chapa e estratégias de penetração no interior do estado e Salvador. Rui disse sexta, em viagem a Olindina, que, finda a folia, a primeira providência será ter reunião com o PT. Neto, na quinta, foi na mesma linha: afirmou que passou o Carnaval dar sequência a conversas com lideranças partidárias.

Em anonimato, aliados políticos dos dois lados dizem terem pesquisa mostrando o cenário atual do eleitoral. E ambos afirmam que o seu candidato está na frente. Wagner chegou a dizer para a imprensa que cre que Rui vence "inclusive em Salvador". Gente de Neto diz que ele chega a 15 pontos à frente de Rui no estado. Ou seja: por enquanto, só incertezas.

UNHAS E DENTES – O certo mesmo, até agora, é a candidatura pela reeleição de Rui e a disputa com unhas e dentes pelas vaga de vice e Senado – PP, PSD, o próprio PT e o PSB de Lidice – desde quando o ex-presidente Lula disse, em uma brincadeira ao abraçar Lidice e Wagner, a frase "meus senadores". Mas a indefinição sobre quem será o candidato à presidência da República implicará nas decisões do governador e este será o compasso de espera de Rui. Se Lula não sai, quem será seu puxador de votos? Qual a chapa melhor para cada cenário?

Do lado de Neto e que há é uma indefinição, digamos, oficial, sobre sua candidatura. A composição da chapa viria após martelo batido. Há quem aposte que ele é candidato quer queira ou não. Caso não o seja, seu grupo político perderia força, cadeiras nos Legislativos estadual e federal. Ou seja: ou é ou é.

"Um diretor-geral de Polícia Federal não deve se manifestar sobre inquéritos em andamento, muito menos um que envolve o presidente da República"

EDVANDIR FELIX DE PAIVA, presidente da Associação Nacional dos Delegados da PF, sobre as polêmicas declarações do diretor-geral Fernando Segovia em entrevista, sugerindo arquivar processo contra o presidente Michel Temer



Raul Spinassé | Ag. A TARDE

TE ESPERO NO FAROL | Foliões do Circuito Dodô (Barra-Ondina) se esbaldam aproveitando a combinação de carnaval pipoca com o lindo visual de fim de tarde no Farol da Barra. E a folia ainda tem muitos momentos pela frente.

Em família

Jaques Wagner aproveitou o carnaval no Rio de Janeiro. Nada de sambódromo. Ficou com a família, filhos, netos e bisnetos, para festejar os 94 anos da mãe dele, D. Perla. —Tenho que estar aqui. Não é todo dia que se faz 94 anos.

Wagner fez carreira política na Bahia, mas é carioca de nascimento.

Na agenda

Luciano Huck entrou na agenda do tititi político da folia nos camarotes do Campo Grande. Aliados de Temer (e de ACM Neto) dão como certo que ele será candidato a presidente da República.

Dizem que Huck até quer. Mas tem medo de perder a eleição e o emprego na Globo, onde apresenta o Caldeirão.

Os tratores da manhã

No início, eles chegavam de manhãzinha e carregavam o lixo antes dos banhistas aparecerem. Depois, como parece que ninguém disse nada, passaram a chegar mais tarde e ampliar gradativamente as faixas de areia onde circulam.

Como parece que ninguém disse nada, começaram a fazer ralis à beira-mar, lançando fumaça e barulho a qualquer hora.

São os tratores da manhã, que surpreendem os banhistas com seu típico barulhão e roteiros em curvas, cumprindo a bela missão de buscar toneladas de lixo que apodrecem em nossos 25 quilômetros de litoral.

O rastró é fácil de identificar porque, além das grossas marcas dos pneus, os tratores fazem farinha de búzios e conchas, misturadas com restos de escombros de construção civil que vão parar na praia.

Uma farinha de estriteteer os mais sensíveis, pois basta apanhar com a mão um punhado de areia para perceber a agressão.

Como ninguém diz nada, e parece mesmo não se importar, os tratores do lixo continuarão fazendo seus roteiros de barulho e poluição em troca da sagrada tarefa de catar parte da imundície soteropolitana.

POUCAS & BOAS

● As inscrições para o Concurso de Poesia Estudantil Castro Alves, abertas sexta-feira para estudantes do ensino fundamental e médio, com idades entre 12 e 17 anos, se encerram dia 9 de março. O certame é organizado pela Secretaria de Cultura de Ilhéus, em parceria com a Fundação Pedro Calmon e a Academia de Letras do município. O tema é livre e a premiação será com medalhas e kits de livros.

REGINA BOCHICCHIO, PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

Depois do leite derramado

Paulo Ormindó de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba pauloormindo@gmail.com

Na revista Piauí, de 26/01/18, Francisco Perrotta-Bosh lamenta o impacto visual da linha 2 do nosso metrô, a segregação dos bairros e a destruição do jardim de Burle Marx. Isto provocou a reação de Rômulo Orrico, que se diz envolvido com a questão desde o projeto do BRT, de 2011, vide Facebook (1/2/18). Há nos dois artigos equívocos. O primeiro que o jardim seria de Burle Marx, o segundo que ninguém protestou. Desde 2009 venho dis-

cutindo neste jornal e no Facebook as solicitações para a Paralela, advertindo para as consequências da intervenção adotada. Foram artigos sem ecos: Salvemos Salvador (23/7/09), BRT, VLT, Metrô e a Copa (9/6/11), Happy end na Paralela (26/6/11), Esperando o bonde (17/6/12), Metrô só não basta

O metrô opera, mas é uma obra isolada, em uma cidade sem planejamento

(14/4/13), Metrô, mais do mesmo (1/9/13), O barato sai caro (10/11/13), O legado da Copa (16/03/14), Dividindo Salvador ao meio (15/2/15).

O artigo original, embora não me cite, é uma súplica dos meus escritos. Fui o primeiro a propor o cut and cover, como em Brasília, e denunciar que o metrô desflorestava e dividia a cidade. A réplica não nega que o metrô divide a cidade, senão que ela já estava dividida pela Paralela e que o canteiro central não era um parque. Mas pelas manhãs havia centenas de pessoas correndo e milhares de árvores, de 40 anos, foram arrancadas. Concordo que os carros dificultavam a transposição da Paralela. Mas se podia cruzá-la nos se-

máforos, que controlavam a velocidade dos carros. Em San Francisco, que tem um dos melhores metrôs do mundo, se manteve o cable car com essa função.

O metrô opera, mas é uma obra isolada, em uma cidade sem planejamento. Suas macro-estações não se articulam com linhas de ônibus que deviam alimentá-la, mas competem com ele. Muitas foram desativadas, perdendo capilaridade, eficiência e conforto do cidadão. Nos raros viadutos que ligam as cidades desiguais, pedestres e ciclistas são vetados. As passarelas estão afastadas quilômetros e os acessos às estações são longos e em zig-zag. Pode ser metrô, mas dividiu ferreamente a cidade e destruiu um de seus mais aprazíveis pulmões.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Com a palavra o STF

O movimento e conchavo nos bastidores de políticos para votar e aprovar a Reforma da Previdência, de condenados na segunda instância (tentando escapar da prisão), contrata o ex-presidente do Supremo Sepúlveda Pertence, amigo de longas datas, na esperança, talvez, da declaração de impedimento de algum dos seus membros ou no aguardo de um novo equilíbrio de votos! Alguns outros personagens e dentre eles presidente da Câmara, picado pela mosca azul e querendo angariar simpatias e apoio entre os pares para o seu projeto, vem postergando uma medida que nada mais é do que referendar as decisões do STF. Por que dificultar o entendimento entre os poderes? Transfere para os espertalhões da Pátria que preparam e promulgam as leis dar o veredito final. Como ficar alheio às diatribes de alguns membros da suprema corte, dando vazão ao seu ego, ou votando a favor por agradecimento? Libertar presos confessos, liberar liminares e conceder habeas corpus. Com a palavra o Supremo Tribunal Federal. JOSÉ HOLLY MENDES VIEIRA, JHM-VIEIRA@GMAIL.COM

Banqueiros enganam povo

Passou na tv que os bancos iam chamar as pessoas para receber o dinheiro do Plano Collor e Plano Verão no mês de janeiro e fevereiro. Mentira pura. Até agora nada, disse quem tem que retirar o processo da justiça para receber. Na época tinha que entrar na justiça para receber, não podia fazer um requerimento ao banco para receber. O banco queria ganhar tempo e quando perdia na justiça, recorria, ganhando

mais tempo. Se não chamar depois do carnaval para pagar, que as pessoas se reúnam para lutar por seu direito e seu dinheiro. O povo unido jamais será vencido. O banco quando fica com o dinheiro do povo, ele está roubando o povo. Quando um banco é assaltado, é ladrão roubando ladrão. SEVERINO DA SILVA, CNCPANTOJA@GMAIL.COM

O prefeito dos meus sonhos

Ele existe, Dimitri Ganzelvitich? Um que pense mais no bem estar da população fixa do que nos turistas temporários? Um que distribua igualmente educação e "pão e circo" à sociedade? Um que incentive a população para o estudo e trabalho regulamentado, devolvendo a dignidade e a cidadania à população de baixa renda por outros meios que não seja só através do carnaval? Um que respeite uma minoria que não gosta de carnaval e que curte

Como ficar alheio às diatribes de alguns membros da suprema corte, dando vazão ao seu ego, ou votando a favor por agradecimento?

o silêncio? Difícil, pois alegria aqui é sinônimo de vozes e decibéis altos e pra reforçar essa cultura do barulho já existem as máximas: "O baiano não nasce, estreia". "Arte na Bahia não é profissão, é obsessão"... Então é melhor você ir sonhando e pesquisando o aparelho revolucionário. E se achar dois... DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM

Paranoias e as reformas

Os deputados que pretendem votar a reforma de Meirelles, já tomaram também suas precauções? Sim, porque Henrique Meirelles já tomou há muito tempo. Desde que era presidente do Banco Central. É conhecida de todos a paranoia de Henrique Meirelles com sua segurança; vai desde carro blindado, seguranças particulares além dos oficiais, colete à prova de bala, capacetes, comida caseira, exame toxicológico da água etc. Eu nunca ouvi falar que o cidadão brasileiro nutra algum ódio pelo Sr. Meirelles, entretanto ele deve supor que o cidadão tenha motivos de sobra para isso, tais as perversidades que ele fez, faz e planeja fazer contra o cidadão brasileiro. Ele tem plena consciência que o que está fazendo é criminoso tanto contra o trabalhador brasileiro como contra a economia brasileira. Mesmo assim, eu creio que o cidadão ainda não despertou seu ódio contra o sr. Henrique Meirelles, mas contra os parlamentares que defendem as reformas de Meirelles, será que ainda não? Não pensemos os deputados que por não ocupação ainda de Brasília pela massa é por falta de ódio, revolta ou indignação. Essa mobilização depende das lideranças e principalmente das centrais, e estas

estão no momento com outras estratégias, visando mais as eleições de 2018, centradas na candidatura de Lula, ou esperando acordos políticos, pois essas lideranças há bem pouco tempo estavam no poder e muitas delas ainda continuam no poder nos estados e municípios. O fato das ruas não estarem cheias e os trabalhadores não estarem em greve, deve ser motivo de mais preocupação ainda, pois os indivíduos perdendo a esperança e a confiança nas suas lideranças poderão partir para atos individuais ou de pequenos grupos. As massas estão se sentindo aterrizadas e poderão responder com o terror, individual ou não. Ninguém se sente seguro no país, com essas reformas. Elas constituem uma bola de neve no caminho de cada vez mais recessão, os seus males serão multiplicados cumulativamente, e o ódio, o terror, a insegurança também. Não haverá crescimento, é mentira do Meirelles e ele sabe disso, daí sua paranoia com segurança, mas ele pode a qualquer momento fugir para os EUA. Caso os brasileiros resolvam fazer justiça com as próprias mãos, os governantes não podem reclamar de violência, pois foram eles que abriram o precedente, propondo medidas impiedosas e drásticas que levam fatalmente a morte e ao medo da morte, apenas para satisfazer interesses escusos que nossos governantes representam. As justificativas são meras falácias e mentiras plantadas segundo o princípio cínico nazista de Goebbels, "uma mentira repetida sempre ganha força de verdade", e o conseguem graças ao monopólio e controle da comunicação. FRANCISCO J. D. SANTANA, FRANSUZER@GMAIL.COM